

Melo promete "governo muito melhor"

Atual prefeito confirmou favoritismo e superou Maria do Rosário menos de seis meses após a tragédia climática de maio. Em pronunciamento, elogiou nível da campanha e falou que maior desafio é aprimorar a estrutura de defesa da Capital

Melo diz que proteção da cidade é prioridade

Carlos Rollings
carlos.rollings@zerohora.com.br

O prefeito Sebastião Melo (MDB) confirmou o favoritismo e foi reeleito ontem para governar Porto Alegre por mais quatro anos, entre 2025 e 2028. No segundo turno, Melo, de 66 anos, recebeu 406.467 votos, equivalente a 61,53% dos válidos. A adversária Maria do Rosário (PT) ficou com 38.47%.

Na primeira manifestação, Melo esteve no lado da primeira-dama Valéria Leopoldino e de lideranças políticas da sua aliança. Ele destacou o tom acertado da campanha, o que foi de reconhecimento geral, inclusive entre adversários.

— Acertamos muito. A gente municipalizou a campanha, é o que deve ser feito. Não somos candidatos ao governo do Estado ou à Presidência. Nos posicionamos dizendo o que fizemos e apontando o que vai avançar. Tivemos dois projetos muito diferentes nessa eleição. Somos o projeto da prosperidade, da família, que não aumenta impostos e não defende o estatismo — afirmou o prefeito reeleito, em entrevista coletiva no Hotel Embaixador, após a confirmação da vitória.

Ele ainda saudou a adversária. — Se compararmos com o Brasil, Porto Alegre está de parabéns pelo nível da campanha — afirmou.

Melo declarou ainda que a cidade “não terá terceiro turno” e que é hora de “unir a cidade”.

Depois da primeira manifestação, ele seguiu até o comitê de campanha na Avenida Pernambuco para celebrar com a militância. A comemoração se estendeu à tradicional Churrascaria Barranco, onde juntou com aliados.

O próximo mandato será decisivo para a cidade avançar na reconstrução e ampliação do sistema de contenção de enchente. Melo assegurou, na entrevista, que o objetivo mais imediato é terminar as obras emergenciais. Também mencionou a necessidade de construir defesas em regiões onde não existe, desde o Cristal até o Extremo Sul. Habitação, transporte público, coleta de lixo, educação e saúde também estão entre os desafios.

Redenção pessoal

A vitória de Melo marca uma redenção pessoal do goiano de Piracanjuba, radicado em Porto Alegre desde 1978. Em maio, quando cerca de um terço da cidade ficou debaixo d’água, a cheia revelou falhas no sistema de proteção, nos portões da Mauá, nas casas de bombas e nos diques.

Melo foi acusado de ter sido negligente com a manutenção. Ouviu insultos nos bairros e até no café da manhã no Hotel Embaixador, onde estava hospedado, já que sua casa no Guarujá também foi engolida pela cheia.



Emedebista comemorou com o chapéu de palha, que se tornou marca de carisma durante a disputa

Resultado na Capital

CANDIDATO	VOTOS	VÁLIDOS
Sebastião Melo (MDB)	406.467	61,53%
Maria do Rosário (PT)	254.128	38,47%

Votantes: 714.695
Abstenção: 308.198 (24,82%)

— Os 60 dias mais difíceis da minha vida pública eu vivi nesse hotel (Embaixador). Tentaram crucificar o Melo na enchente e o povo respondeu com mais de 61%. O povo julgou o Melo da enchente e o dos quatro anos de governo — declarou.

Ainda naquele período de contestação, ele conseguiu retomar a imagem do Melo que trabalha da manhã à noite “na linha de frente”, como gosta de afirmar.

Coletiva ocorreu no mesmo hotel onde reeleito se abrigou durante a enchente

A estratégia de dividir responsabilidades com o Estado e a União funcionou, aliada à justificativa de que a tragédia atingiu centenas de cidades e teve força superior à do sistema de defesa, projetado e executado entre as décadas de 1960 e 1970.

Melo também venceu nas alianças. Largou com oito partidos no primeiro turno, do centro até a direita radical, galvanizando em si o voto do bolsionismo.

Teve intenso apoio da elite empresarial e contou, mais uma vez, com o voto das periferias. No segundo turno, agregou a parceria do governador Eduardo Leite (PSDB), entre outros.

As resistências a Melo cresceram depois da enchente, mas a rejeição à adversária Maria do Rosário se revelou maior, conforme mostraram as pesquisas. No horário eleitoral, Melo conseguiu empacar jingles grudentos e exaltar realizações da gestão, combinadas com promessas para a nova gestão, onde se destacam a ampliação do Hospital de Pronto Socorro (HPS) e a construção do novo Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV).

Ainda na propaganda de TV, transformou o uso do chapéu de palha em uma marca de simplicidade e carisma. Até a adoção do apelido “chinelo”, inicialmente cunhado de forma pejorativa por opositores, serviu como ativo para capitalizar a imagem de homem do povo. Ontem, aliados do prefeito trajavam chapéu de palha e camiseta com a inscrição “eu quero, de novo, o chinelo do povo”.

A reeleição de Melo mostra que ele conseguiu parrar por cima dos casos de corrupção que atingiram o seu governo, com indícios de desvios de recursos e pagamento de propina a integrantes do primeiro escalão, na Secretaria Municipal de Educação (Smed) e no Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae). Aliados avaliam que Melo saiu ileso dos episódios por não ter “varrido para de baixo do tapete”, determinando apurações internas.

Escritório de transição

Reeleito, o emedebista promete montar, ainda nesta semana, um escritório de transição para organizar o próximo governo. — Vamos receber sugestões de fora, das universidades, da população, da participação popular, para fazer um governo muito melhor do que aquele que estamos terminando — disse Melo.

O escritório vai analisar o que deu certo e o que deu errado até aqui. Questões burocráticas, composições partidárias e a reforma administrativa. A criação da Secretaria de Turismo e Eventos é exemplo do que vai passar no escritório de transição — disse André Coronel, coordenador-geral da campanha.



A trajetória de Melo, o prefeito que governou a Capital na enchente

Governo terá base ampla na Câmara

Os partidos predominantes no governo serão MDB, PL, a Federação PSDB-Cidadao e o PP. Também terão relevância Republicanos e Podemos. Nos bastidores, a avaliação é de que o experiente emedebista Cezar Schirmer deverá seguir no governo. O vereador Idenir Cecchim ficou de suplente na eleição deste ano, mas deverá ter lugar no secretariado ou assumir mandato na Câmara com a ida de outros emedebistas eleitos para o primeiro escalão. Na Câmara, Melo deverá ter apoio de ao menos 20 vereadores, dentre os 25 eleitos.

Aliados avaliam que é possível agregar o Novo à base. O principal debate que deve se iniciar em 2025 é o da concessão parcial ou total do Dmae à iniciativa privada. Um dos principais desafios de Melo será a educação, após o mau desempenho no último Ideb. Melo irá propor um pacto para reformar o currículo e mencionou as hipóteses de criar uma premiação para as escolas mais destacadas e de adotar um sistema de lista tripla para a nomeação de diretores, além de uma parceria público-privada para terceirizar as manutenções prediais das escolas, deixando para os diretores exclusivamente as atividades pedagógicas.



A gente municipalizou a campanha, é o que deve ser feito. Não somos candidatos ao governo do Estado ou à Presidência.



Tentaram crucificar o Melo na enchente e o povo respondeu com mais de 61%.

Sebastião Melo (MDB)
Prefeito reeleito de Porto Alegre

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco Pagina: 6 e 7